

03-11-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na abertura da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA - Brasília/DF

Brasília-DF, 03 de novembro de 2015

Quero cumprimentar a Maria Emília Pacheco, presidente do Consea, por intermédio da Maria Emília, eu quero saudar as delegadas e os delegados participantes desta 5ª Conferência Nacional da Segurança Alimentar e Nutricional,

Queria cumprimentar o nosso governador Rodrigo Rollemberg,

Cumprimentar os ministros de Estado: Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Luiz Cláudio Costa, ministro interino da Educação; ministro Marcelo Castro, da Saúde; ministro Patrus Ananias, do Desenvolvimento Agrário,

Queria cumprimentar as senadoras Ângela Portela, Gleisi Hoffmann, Regina Sousa,

Queria cumprimentar os deputados: Angelim, deputado Marcon, deputada Moema Gramacho, Nilton Tatto, Padre João, Paulão, Valmir Assunção,

Queria cumprimentar a vice-governador do Piauí, Margarete Coelho,

Queria cumprimentar também aqui o coordenador residente do sistema da ONU e representantes da FAO no Brasil, Alain Bojanic,

Cumprimentar o Flávio Valente, representante da FIAM Internacional pelo Direito a Alimentação Adequada,

Cumprimentar o Centro de Excelência Contra à Fome do Programa Mundial de Alimentos, PMA, a Oxfam, a ActionAid,

Queria cumprimentar também duas fundações: a Fundação Friedrich Ebert e a Fundação Bill e Melinda Gates,

Cumprimentar aqui os países presentes com delegações de governo e não-governamentais,

Queria cumprimentar também todos os representantes de países que vêm aqui, Queria cumprimentar cada um, portanto, dos 29 países aqui representados,

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, as senhoras e os senhores fotógrafos e cinegrafistas.

21 anos, hoje, nos separam da 1ª Conferência de Segurança Alimentar, feita e realizada em 1994.

Esse foi um encontro histórico, um encontro preparado em conjunto pelo Consea e também pela Ação da Cidadania, que era liderada pelo nosso querido Betinho.

Naquela época, o movimento contra a fome e a miséria era liderado pela Ação da Cidadania, cujos milhares de comitês espalhados por todo nosso País se mobilizavam arrecadando comida, gêneros alimentícios e montavam cestas básicas. E entregavam essas cestas básicas àquelas pessoas vulneráveis, às pessoas mais pobres. O Consea havia sido criado no ano anterior pelo Presidente Itamar Franco, conforme sugestão constante no Plano de Combate à Fome entregue a ele pelo então Presidente do Partido dos Trabalhadores, o nosso Lula.

Duas mil pessoas estavam presentes naquela conferência, na primeira conferência. Elas vinham, principalmente, dos comitês da Ação da Cidadania. Elas queriam dialogar, dialogar com o governo, para torná-lo também um parceiro efetivo, para pedir ao governo que ajudasse na ação que essas organizações praticavam junto às comunidades mais carentes do nosso País. Para o Betinho, aquele momento de participação em torno do combate à fome representava o surgimento de um novo País.

Precisávamos realmente, naquele momento, construir um novo País. No ano anterior à conferência, portanto em 1993, o Mapa da Fome elaborado pelo Ipea identificava a existência de 32 milhões de famintos no Brasil. A seca na região Nordeste, que começara em 1991, chegou ao auge em 1993, com custos sociais elevadíssimos. A mortalidade infantil era de mais de 39 por mil crianças nascidas vivas.

A sociedade civil estava, portanto, mobilizada. A Pastoral da Criança fazia um bem-sucedido trabalho para combater a desnutrição infantil e a Ação da Cidadania tinha mais de 3 mil comitês formados. Faltava, contudo, o engajamento efetivo do Estado na luta contra a fome.

Hoje, vivendo o momento histórico da 5ª, da 5ª Conferência, parece difícil acreditar que um país com tamanha capacidade de produzir alimentos possa ter convivido com tanta fome e tanta pobreza tanto tempo. Parece incompreensível que a inação do Estado tivesse transformado a solidariedade das pessoas no principal instrumento de combate à fome.

Por isso, minhas amigas e meus amigos presentes nessa 5ª Conferência,

Se hoje tudo isso parece longínquo, estranho é porque, a partir de 2003, nós começamos a mudar essa história. Nós não aceitamos ver a fome como algo natural. Pelo contrário, nós consideramos que a fome era simplesmente a expressão sócio biológica dos males da sociedade como nos ensinou Josué de Castro. Nós escolhemos enfrentar, com políticas consistentes, a miséria e a fome, assumindo o compromisso político com sua superação. Decidimos fazer isso em diálogo com a sociedade civil e, por isso, recriamos o Consea.

Acreditamos que a participação da Ação da Cidadania era uma tradição importante que deveria ser resgatada no País.

Uma década depois, em 2013, a ação de todos, do Estado, da sociedade, nos permitiu celebrar a saída do Brasil do Mapa da Fome das Nações Unidas. Tenho, e tenho certeza que vocês também, grande satisfação e muito orgulho em poder celebrar essa conquista. Conquista que vamos ter de manter ao longo dos anos seguintes e inclusive aprofundar.

Nós enfrentamos com determinação e rapidez o problema da fome, tão enraizado nos 500 últimos anos em nosso País, porque, como dizia Betinho, quem tem fome tem pressa. Muita pressa.

Não foi mágica o que fizemos. Foi escolha política, foi participação consciente, foi a grande ajuda de todos vocês. Priorizar o combate à fome e a superação da miséria. Que sabemos, como dissemos, que isso é só o começo. Foi resultado do Bolsa Família, sim, da ampliação do emprego formal, do poder de compra do salário mínimo, do fortalecimento da agricultura familiar, da garantia de alimentação escolar para 43 milhões de crianças e adolescentes todos os dias. Foi também, como apontou de forma correta a própria FAO, foi resultado de muita participação social, da adoção de um modelo de governança democrático e da garantia de transparência nas ações de combate à fome.

Vários indicadores, vários, mostram o sucesso de nossas ações. O déficit de altura das crianças acompanhadas pelo Bolsa Família caiu 51% em apenas 4 anos. A mortalidade infantil caiu 40% entre 2001 e 2012.

Houve mudanças intensas, mudanças efetivas na vida de milhões de pessoas. Temos, hoje, a primeira geração de crianças livre da fome, do analfabetismo e da miséria. Reduzimos as desigualdades regionais, de gênero e de raça. A produção agrícola familiar propicia, hoje, trabalho, renda e vida digna para milhões de famílias. Um milhão e duzentas mil mulheres não precisam mais carregar latas d'água na cabeça todos os dias para beber e cozinhar. Por conta da participação das mulheres, sim, e por conta do Luz Para Todos.

Outra referência deste novo Brasil é que, embora estejamos vivendo o quinto ano de seca, de grave seca no Nordeste, uma das piores da história, não houve saques, nem milhares de retirantes abandonando sua terra. As famílias estão sofrendo, sim, com a estiagem, mas graças ao Bolsa Família, às mais de um milhão de cisternas, ao Garantia Safra e ao Bolsa Estiagem podem permanecer em suas casas, vivendo com dignidade.

O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional foi estruturado em minha primeira gestão, conquistando a adesão de todos os estados. Hoje, 19 ministérios trabalham juntos com os 26 estados e o Distrito Federal, milhares de municípios, organizações não governamentais e o setor privado em ações que tornam os compromissos com o fim da fome e a promoção da segurança alimentar e nutricional compromissos de todo o País, de toda a Nação. Aliás, uma Nação que inscreveu o direito à alimentação na própria Constituição.

Mas eu sei e vocês sabem que ainda muito falta a fazer. Como a gente sempre diz, o fim de um período é só início de uma nova luta.

Por isso, minhas amigas e meus amigos,

Nenhum passo atrás será dado nessa trajetória. Vamos atualizar, vamos ampliar a nossa agenda. Ela não é uma agenda qualquer, ela é uma das agendas centrais do meu governo. Daremos continuidade, avançaremos, sem qualquer recuo, a todas as ações que garantem que brasileiras e brasileiros fiquem livres da fome, inclusive mantendo a busca ativa para aqueles que ainda não foram inseridos na Rede de Proteção Social.

Não apenas fiquem livre da fome, mas também tenham acesso a uma alimentação de qualidade. Como todos aqui sabem, passamos hoje por um momento de ajustes, passamos um momento necessário para reorganizar nossa situação fiscal, reduzir a inflação e recuperar a força de nossa economia. Para isso, nós vamos adotar várias medidas. Mas asseguro a vocês que essas medidas têm por objetivo encurtar esse período para que nós possamos de forma mais rápida crescer e gerar todos os empregos e oportunidades necessárias para o nosso povo.

Todas as escolhas que fizemos estiveram orientadas pelo compromisso de, mesmo determinados a fazer essa reorganização da nossa economia, não vamos abrir mão das políticas que estão mudando o Brasil. O Bolsa Família, quero assegurar a vocês, que o Bolsa Família continua sendo pago pontualmente e, garanto a vocês, que não será reduzido.

Nosso apoio à agricultura familiar persiste e é forte. Na atual safra, de 2015-2016, ampliamos em 20% os recursos disponíveis para a agricultura familiar, além, e isso é importante, de termos mantido todas as taxas de juros negativas, portanto menores que a inflação. Demos passos decisivos na simplificação das regras para o Suasa, que vão ampliar a participação da agricultura familiar na agroindústria nacional. No Nordeste, estão sendo implantados 640 bancos comunitários de sementes, para ampliar a oferta de sementes crioulas resistentes e adaptadas.

O Programa de Aquisição de Alimentos, o PAA, também está garantido. Aliás, se nós somarmos o PAA com o Pnae e as compras institucionais e compararmos isso ao longo do tempo, veremos que esse ano atingiu o maior valor de toda a série histórica, é importante dizer isso. Isso não é divulgado, mas essa é a realidade.

Vamos continuar estimulando a participação de estados e municípios na compra de alimentos direto da agricultura familiar para a merenda escolar. Alteramos a legislação para ampliar as compras institucionais, permitindo que quartéis – como já ocorre aqui em Brasília, pelo Ministério da Defesa – hospitais e universidades possam comprar cada vez mais da agricultura familiar.

Vamos continuar implantando cisternas e, daqui para frente, todas serão preferencialmente de placa. Diminuímos o ritmo, mas garanto a vocês que o programa está mantido. Aliás, reafirmo o que eu disse na Marcha das Margaridas: nós vamos entregar 100 mil cisternas de segunda água com quintais produtivos. Começamos a entregar tecnologias sociais de água na Amazônia, e para os povos da floresta.

Vamos também enfrentar novos desafios. Por exemplo, precisamos agir para enfrentar essa epidemia de doenças decorrentes da má alimentação que já começa a afetar o nosso País. Queremos hábitos alimentares saudáveis para todas as brasileiras e brasileiros. Para todas as crianças do nosso País.

Essa é a nossa meta principal para o próximo período e esse é o meu compromisso. A minha própria experiência mostra a importância de uma boa alimentação e da prática de exercícios. Nada mais necessário para todos nós para que nós possamos diminuir a quantidade de remédios que tomamos e para que não se instale a obesidade porque depois lutar contra ela é muito mais difícil.

Queremos para todos uma alimentação saudável e sustentável. Por isso, estamos lançando essa ideia de um Pacto Nacional pela Alimentação Saudável e Sustentável. O decreto que assinei hoje é o primeiro passo para a construção de uma parceria ainda mais sólida com todos os governos estaduais e com a sociedade com esse propósito, com todos os governos municipais.

Queremos como é o título dessa, é o tema, o título e o mote desta quinta conferência: Comida de verdade, no campo e na cidade! Comida que promova saúde, qualidade de vida, que dê prazer, que dê satisfação, que valorize as nossas tradições, essa fantástica diversidade do nosso País, que fortaleça culturas alimentares diferenciadas, e que seja um reconhecimento da sociobiodiversidade do nosso País. Aliás, talvez a maior biodiversidade do mundo.

Acreditamos no potencial da nossa agricultura familiar, acreditamos na produção orgânica e agroecológica, nos produtos da nossa biodiversidade, no conhecimento dos Povos e das Comunidades Tradicionais. Todos eles formam parte importantíssima de nossa cultura, mas, sobretudo, formam parte expressiva, fundamental para essa batalha.

Teremos um cuidado especial com os recém nascidos e a primeira infância. O decreto que assinei visa estimular o aleitamento materno e, ao mesmo tempo, estabelece regras mais precisas para a comercialização de alimentos e produtos para as nossas crianças de até 3 anos. Amamentação e alimentação saudável desde pequeninhos resultarão em crianças com desenvolvimento mais adequado, mais capazes de bem conduzir o nosso País no futuro. São eles, os cidadãos, as cidadãzinhas, que merecem a nossa atenção, o nosso cuidado, sobretudo, nossa luta e nossos compromissos.

Queridos amigos,

Esta é a primeira Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional que ocorre com o Brasil fora do Mapa da Fome. Como todos sabem, como todos vocês sabem, a cada conquista a gente olha e sabe que é apenas o começo para uma nova conquista. E a cada uma delas nos vemos impulsionados a enfrentar novos desafios e buscar novas e maiores conquistas.

Há 21 anos, os delegados e as delegadas daquela histórica primeira Conferência lutavam para que o Estado assumisse seu papel na luta contra a fome. Hoje, vocês, todas as organizações, todos os movimentos sociais, a sociedade civil, enfim, vocês, delegados e delegadas desta 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar têm nas mãos, têm nas vozes, têm nas reivindicações, a capacidade e a oportunidade de nos orientar na desafiadora tarefa de garantir comida de verdade na mesa de todos os lares do nosso imenso Brasil.

Até muito pouco tempo atrás, acabar com a fome era só um sonho. Hoje, talvez seja difícil acreditar que a epidemia de obesidade possa se tornar um fato do passado no Brasil. Se pudemos transformar o primeiro sonho em realidade, poderemos certamente ter o mesmo sucesso com o segundo.

Meu governo está engajado na luta pela alimentação de verdade no campo e nas cidades, e daremos passos junto com vocês nessa direção. Tenho certeza que com a participação de vocês isso será uma realidade muito mais rápido do que se estivéssemos afastados uns dos outros. Aliás, eu sempre lembro o que disse um ribeirinho quando perguntado o que era uma conferência sintetizou, e nós sabemos disso, que uma conferência era para conferir se tudo estava nos conformes. Espero que vocês confirmem se está tudo nos conformes, e aí desejo uma excelente Conferência a todos e a todas.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-da-5a-conferencia-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-consea-brasilia-df-25min20s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-da-5a-conferencia-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-consea-brasilia-df-25min20s>)(25min20s) da Presidenta Dilma

05-11-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do trecho III do Canal do Sertão Alagoano - Inhapi/AL

Inhapi-AL, 05 de novembro de 2015

Boa tarde a todos.

Eu queria saudar aqui os trabalhadores e as trabalhadoras que tornaram possível essa inauguração e essa obra. Meus parabéns a vocês.

Queria cumprimentar aqui o Renan Filho, governador do nosso querido estado de Alagoas, e a senhora Renata Calheiros,

Cumprimentar o prefeito, o nosso prefeito Zé Cícero, prefeito de Inhapi,

A senhora Dora, por meio de quem eu também cumprimento os demais prefeitos das cidades beneficiadas,

Cumprimento também os prefeitos aqui presentes: Albani, de Água Branca; a Célia Rocha, de Arapiraca. A Célia é a mais entusiasmada. É fácil saber quem é a Célia; o Celso Luiz, de Canapi; o Lula Cabeleira, de Delmiro Gouveia; Jacob Brandão, de Mata Grande; José Gualberto, de Olho D'água do Casado; Fabiano Ribeiro de Santana, de Pariconha; Manoel Brasileiro, de Piranhas.

Cumprimento o nosso ministro Gilberto Occhi, ministro de Integração Nacional, podia chamar ele, também, o ministro das Águas,

Quero cumprimentar o nosso querido senador Benedito de Lira,

Os deputados federais: o Givaldo Carimbão, o Marx Beltrão, o Maurício Quintella Lessa e o Paulão,

Cumprimento também o deputado estadual Inácio Loiola,

Queria cumprimentar dois secretários nacionais que estão aqui hoje conosco: o Osvaldo Garcia, de Infraestrutura Hídrica, e o Maurício Muniz, que é o secretário nacional do PAC.

Cumprimentar os secretários estaduais: Aparecida Machado, da Infraestrutura, e o Alexandre Ayres, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

Cumprimentar o Jorge Fortes, diretor de Relações Institucionais da OAS,

Queria dirigir um cumprimento especial aos representantes dos movimentos sociais aqui presentes: a Mariângela Nascimento dos Santos, do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Pescadoras de Alagoas; a Maria Clara Silva dos Santos, da ASA, Articulação do Semiárido. Aliás, a Articulação do Semiárido é responsável por um dos projetos mais importantes feito em parceria com o governo federal e com os governadores, que são as cisternas, tanto de primeira como de segunda água.

Queria também cumprimentar o José Robério de Jesus Oliveira, da Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Alagoas,

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, os senhores e as senhoras fotógrafos e cinegrafistas.

Meus queridos alagoanos, eu quero dizer para vocês que essa é a terceira vez que eu venho aqui para essa obra, que eu considero uma das obras mais importantes tanto do governo do presidente Lula quanto do meu governo.

A primeira vez que eu vim aqui, eu vim acompanhando o presidente Lula como ministra-chefe da Casa Civil. A gente vinha lançar o Canal do Sertão Alagoano. Depois eu voltei para inaugurar o primeiro trecho do Canal do Sertão Alagoano. Aí, eu acho que ainda não era presidente. Na outra vez, eu voltei para inaugurar, aí eu já era presidente, a segunda etapa do Canal do Sertão Alagoano.

E hoje eu tenho orgulho de estar aqui, ou seja, pela quarta vez, quarta vez, inaugurando o terceiro trecho do Canal do Sertão Alagoano. E eu tenho certeza que eu voltarei aqui uma quarta vez ou uma quinta vez para inaugura o trecho IV e depois mais uma vez para inaugurar o trecho V. E aí, essa obra, essa obra que nós tanto desejamos, lutamos por ela, porque não, nós não só sonhamos, nós desejamos, lutamos e conseguimos concretizar a obra. Isso mostra, mostra uma coisa muito importante que talvez uma das mais importantes obras feitas no Brasil para garantir que a gente seja capaz de conviver com a seca, e conviver com a seca é entender que a seca pode ocorrer e quem tem de tomar medidas para conviver com ela somos nós, tanto os governos estaduais quanto os governos municipais, mas também o governo federal. E eu tenho orgulho de estar aqui hoje nessa inauguração. Com ela totalizamos 93 quilômetros de canal.

Noventa e três quilômetros. Esses 93 quilômetros, eles são muito importantes, porque eles viabilizam, eles viabilizam uma coisa que foi chamada aqui como um rio, o rio alagoano, porque o canal alagoano é um rio alagoano. Viabiliza uma coisa que vai garantir a modificação, hoje nós estamos aqui ainda, a gente vê uma paisagem de seca muito forte porque de fato o Nordeste está passando pelo quinto ano de seca e esse quinto ano de seca se não traz o desespero para as pessoas porque nesse período nós providenciamos carros-pipa, nós providenciamos cisternas de primeira e segunda água, medidas de uma certa forma emergenciais.

Nós criamos o Bolsa Garantia-Safra e o Bolsa Estiagem. Nós temos toda uma rede de proteção que é garantida pelo Bolsa Família, nós não pensamos só nisso não, nós olhamos o futuro e chegamos a conclusão que tinha de ter obras estruturantes, obras que garantissem o acesso à água para milhões, para milhões de pessoas no nordeste brasileiro. Aqui mora uma parte expressiva do Brasil, é justo que as condições de vida aqui sejam da melhor qualidade, e aí uma obra como o Canal do Sertão Alagoano é para isso, é para transformar essa região, é para fazer com que essa região possa plantar, o governador estava me dizendo, possa trazer para cá indústria de frutas, possa trazer para cá toda sorte de situações que favoreçam a pequena propriedade, que ele possa ter a sua criação, que seus bichos tenham acesso à água, que ele possa plantar e que, quando ocorrer a seca, as pessoas possam viver e conviver com a seca.

Eu acredito, eu acredito que a gente sabe que as águas do São Francisco estão distantes daqui 93 quilômetros. Agora, o que nós fizemos, nós trouxemos o São Francisco para aqui, porque ali passa o rio São Francisco. Eu vi o rio São Francisco correndo ao abrir, ao apertar aquele botão e abrir a comporta e ver a água chegando e indo, ela vai chegar em Arapiraca. Eu acho estranho vocês estarem tão surpresos, porque que nós chegamos até aqui se nós não vamos chegar até Arapiraca?

Bom mais eu quero dizer que não basta só ter só o canal ali, não basta, daí eu acho a importância da adutora. Eu, perto do Natal, quero dizer que se não vier, eu estarei pensando em vocês. Porque a adutora vai levar a água para a dona de casa, vai levar a água para poder tirar a sede das pessoas, vai levar a água para tirar a sede dos animais em oito municípios, a chamada Adutora do Alto Sertão, oito municípios, totalizando 180 mil habitantes, oito municípios. É isso que, esse canal é para chegar às pessoas, então, por isso

que no Natal, eu acho importante que seja perto do Natal porque o Natal é um momento de celebração, de harmonia, de convivência e de solidariedade. Nada mais solidário do que a água para 180 mil habitantes.

Agora eu também me convido e aí eu me convido para estar aqui no final do outro ano, porque vai levar, a adutora, a chamada Adutora da Bacia Leiteira, que vai levar água para 19 municípios, mais 287 mil habitantes, ou seja, quase 500 mil pessoas vão ter acesso a água através das duas adutoras, mas não basta isso.

O governador estava falando dos perímetros irrigados, estava falando, por exemplo, do projeto de irrigação de Delmiro Gouveia. Na verdade, tem vários projetos de irrigação associados ao Canal do Sertão Alagoano. Que eu saiba, além do projeto de irrigação de Delmiro Gouveia, tem o de Pariconha, o Inhapi 1 e o Inhapi 2. Nós vamos ter de construir as condições para fazer todos eles, atraindo inclusive, pessoas tanto da agricultura familiar, como empresários, investidores, que terão a garantia da água de qualidade como nós vimos hoje.

É um momento muito importante porque mostra que o sertão alagoano tem água. Aquela grande, aquele trecho da música que dizia: “O sertão vai virar mar”, o sertão não virou mar, mas virou um rio. É isso que nós estamos fazendo aqui hoje.

Quero dizer também que nós temos consciência de que é fundamental quando a gente tem momentos de dificuldades, a gente mostrar não desespero, não, como disse o governador, ficar cabisbaixo. Em momentos de dificuldade é que a gente tem de construir o futuro. Cada um de nós sabe quando a família passa por uma dificuldade, o que que acontece? Uma parte aperta um pouco o cinto, outra parte olha aquilo que é importante para família e que tem de ser mantido.

No Brasil, nós estamos passando por uma dificuldade, agora tem uma coisa que é importantíssima de ser mantida: são todas as obras ligadas à questão da seca. Por quê? Porque nós temos consciência que, pela primeira vez no Brasil, a partir do governo do presidente Lula e com o meu governo, nós enfrentamos com obras que vão solucionar o problema, a questão da seca. Quais são essas obras? Elas estão só aqui em Alagoas? Não. Elas estão aqui em Alagoas e estão espalhadas por todos os estados do Nordeste.

Hoje, todos os estados do Nordeste têm obras relacionadas à questão da garantia do acesso à água. Porque água, gente, é vida. Água é essencial para as pessoas sobreviverem, para as famílias serem constituídas, para as pessoas terem o mínimo de condições para viver de forma digna e decente. Daí a importância, por exemplo, do Projeto de Interligação do São Francisco. Aqui nós temos um projeto especial para Alagoas, que é o Canal do Sertão Alagoano, que traz água do São Francisco. Depois nós temos também o Programa de Integração do São Francisco.

E aí, eu quero dizer uma coisa para vocês, é uma grande preocupação do meu governo a preservação do rio do Velho Chico. O Rio São Francisco é sinônimo para todos nós de condições adequadas de vida, de riqueza, de progresso, de prosperidade. Daí porque a gente que tem de preservar as nascentes do rio, a gente tem de combater de todas as formas a desertificação do rio, tirar das margens do rio toda aquela proteção, toda aquela vegetação que protege o Rio para não haver assoreamento do Rio, diminuição do volume de águas.

Eu quero dizer isso para vocês porque é uma questão de consciência. No Brasil, todo mundo luta para preservar a Amazônia. Nós, inclusive, conseguimos reduzir o desmatamento da Amazônia em 82%. Mas eu acho importante que todos nós nos unamos para preservar o São Francisco, para garantir que o São Francisco tenha água corrente e água de qualidade, fazer isso - tanto lá pra Delmiro Gouveia, tanto para Arapiraca quanto para todas as cidades desse percurso - é algo essencial porque preserva o Canal do Sertão Alagoano. Eu tinha de falar isso porque eu considero muito importante para todos nós que o rio tenha as suas condições preservadas.

Além disso, eu queria dizer para vocês que nós temos tido todo o empenho de tratar essa questão dramática que é a falta de chuvas aqui em todo o Nordeste, mas também aqui em Alagoas. Neste momento, neste preciso instante, nós temos aqui 177 carros que são controlados, são do governo federal, controlados pelo Exército Brasileiro, apoiando o governador para atender 33 municípios, reforçando a operação do governador dos carros-pipa, que centenas de carros-pipa do governo do estado.

Nós também temos uma política de instalação de cisternas com a ASA, de cisternas de segunda água, o que é muito importante, por quê? Porque nas regiões mais afastadas, a cisterna de segunda água, seja captando água da chuva, seja recebendo água do carro-pipa, viabiliza a produção rural. Nós também temos o interesse em implantar todos os tipos de sistemas simplificados para viabilizar que haja produção rural adequada nessa região.

Eu queria dizer para vocês, eu tenho um compromisso com vocês, que é manter os investimentos que nós planejamos fazer para garantir e conquistar a chamada segurança hídrica aqui em Alagoas. Esse é o meu compromisso, e também continuar tomando as medidas emergenciais necessárias, para que aqui a gente não assista o que se assistiu antes de trágico e de dramático, que era pessoa invadir supermercado, entrar em feira porque não tinha o que comer.

Nós temos certeza que as condições, as condições, veja bem, da pior seca, não é a gente acha, é garantido que é, a pior seca na região do Nordeste nos últimos cem anos. Essa é a pior seca nós vamos enfrentar com vocês, povo trabalhador, capaz e competente. Nós vamos enfrentar de cabeça erguida, vamos superar e vamos criar as condições para uma vida melhor aqui na região.

Eu queria agora acabar com todo o suspense que o governador criou. O governador queria que vocês tivessem levantado e pedido numa única voz "conta, conta". Como vocês não pediram, eu vou contar para vocês. É a pavimentação da rodovia, da BR que liga Carié até Inajá. É essa a obra que nós iniciamos. É importante você saber que a licitação de RDC integrada foi finalizada em setembro agora, passado, e nós pretendemos, a partir do projeto pronto, iniciar a obra em fevereiro, na segunda metade de fevereiro. Essa era a proposta feita pelo governador.

Mas, além disso, eu queria dizer para vocês que nós, aqui, vamos fazer um enorme esforço para apoiar o governo do estado naquilo que for possível e for necessário. Acredito que há um grande, um grande, uma grande pauta a ser desenvolvida aqui, em várias áreas. Uma das áreas que eu acredito que seja mais importante e que muito me orgulha é a interiorização das universidades, sabe governador? Por quê? Porque eu quero contar uma história que eu acho uma história muito importante. Primeiro porque o governador estava me dizendo que aqui, no campus de Delmiro Gouveia, tem estudantes que usam nosso programa Ciência Sem Fronteiras e vão para o exterior, para os Estados Unidos, fazer seu curso.

Mas eu quero contar uma história que é uma história chamada a História da Oportunidade. Porque as pessoas do nosso País, o povo do nosso País é esforçado, o povo do nosso País corre atrás, o povo do nosso País, se tiver uma oportunidade, ele agarra com as duas mãos.

Eu escutei durante muito tempo muita gente, ou melhor, pouca gente com muito dinheiro, falando mal do Bolsa Família. "Ah, o Bolsa Família não devia dar porque as pessoas se acomodam, etc". Bom, mas eu quero contar uma história que é uma história muito importante porque é uma história de sucesso. No Brasil tem muita gente, aliás pouca gente muito rica que gosta de contar história de fracasso. Mas eu quero contar uma história de sucesso. Nós vivemos em uma época em que o Brasil vai ter no ano que vem as Olimpíadas, está ótimo. Mas eu não sei se vocês sabem que, além de Olimpíadas de esporte, tem também Olimpíadas do Conhecimento, em que as pessoas, os alunos competem para saber quem é melhor naquela área, e ela é internacional. E é uma área do conhecimento, da inovação e da tecnologia. Então, essa Olimpíada do Conhecimento, ela se realiza uma vez por ano. O Brasil ficava ali às vezes em quinto lugar, às vezes um pouco mais atrás, mas sempre ficava entre os dez primeiros. Chama World Skills essa olimpíada. Aí, esse ano nós ganhamos, tivemos o primeiro lugar e medalha de ouro. Mas não é isso que eu estou contando. Eu

quero contar para vocês quem ganhou o primeiro lugar. A pessoa que ganhou o primeiro lugar e a ganhou medalha de ouro fez um depoimento comovente. Disse que a mãe recebia Bolsa Família e que por isso ele teve oportunidade para estudar. Não só ele vinha de uma família mais pobre, como ele aproveitou a oportunidade da família dele, aproveitou o acesso à universidade paga, que é, até então ele não podia ter acesso porque a universidade paga não cabia do bolso do trabalhador. Como nós fizemos o Prouni, o Fies, passou a caber. Então ele tinha feito curso, ele aproveitou a oportunidade e ele ganhou uma competição internacional. Não é contra as pessoas aqui do Brasil, ele ganhou contra representantes da Alemanha, da Coreia do Sul, da França, da Itália, da Suíça, do Japão, ou seja, onde há as maiores qualificações na área de inovação, tecnologia e educação.

Com isso eu quero dizer o seguinte, eu quero encerrar dizendo o seguinte, um governo, um governo tem de ser julgado pelo fato dele dar ou não oportunidade ao seu povo. As pessoas são diferentes, cada um de nós é diferente do outro, e isso é uma coisa fantástica e faz o mundo ser mais interessante. Mas as oportunidades têm de ser as mesmas; seja para os meus filhos, meus netos, seja para os netos de vocês, seja para os netos de um rico, seja para o neto de um pobre, seja para o filho de um rico ou filho de um pobre. O que o governo tem de fazer? Dar oportunidades iguais. Se ele deve dar oportunidades iguais para as pessoas, eu queria perguntar para vocês uma coisa: as oportunidades iguais também não tem de ser iguais para os estados e para as regiões? Tem. Tem. A obra do Canal do Sertão Alagoano é uma obra que tenta, e vai conseguir, dar oportunidades iguais para quem nasce aqui ou para quem nasce num lugar onde o rio passa. É isso que nós estamos construindo hoje, aqui. Reequilibrando no Brasil a geografia, porque você tem de reequilibrar a geografia. Não mora gente aqui? Mora. Nós queremos que essas pessoas encham os caminhões, que era o que acontecia antes, e vão para São Paulo, para o Sul, Sudeste desse país procurar emprego? Não queremos. Nós queremos que os empregos, a riqueza e as condições de vida estejam aqui também. É isso que eu queria encerrar e dizer para vocês.

Ouça a íntegra (29min18s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-do-trecho-iii-do-canal-do-sertao-alagoano-al-29min18s>) da Presidenta Dilma Rousseff

09-11-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega da Ordem do Mérito Cultural 2015 - Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 09 de novembro de 2015

Eu queria iniciar cumprimentando um poeta brasileiro que nos inspirou a todos: Augusto de Campos. Meus cumprimentos. É uma honra podermos, todos aqui, homenageá-lo.

Cumprimento, vocês me permitam também cumprimentar um outro poeta brasileiro, Caetano Veloso e os integrantes da banda. Por intermédio deles cumprimento todos, todas as agraciadas e todos os agraciados desse Prêmio Mérito Cultural 2015.

Cumprimento os ministros de Estado aqui presentes: Juca Ferreira, da Cultura; Jaques Wagner, da Casa Civil; o embaixador Sérgio Danese, interino das Relações Exteriores; ministro Aloizio Mercadante, da Educação; e ministra Izabella Teixeira, do Meio Ambiente.

Cumprimento as senhoras e os senhores produtores e representantes do meio cultural e artístico,

Cumprimento a Bia Lessa, responsável por essa maravilhosa produção,

Cumprimento os senhores e as senhoras jornalistas,

Quero dirigir um cumprimento pessoal aos admitidos na classe Grã-Cruz. Primeiro, Augusto de Campos, Ailton Crenak, representado pelo senhor Cremba Krenak, a senhora Francisca Conceição Barbosa, Mestre João Grande, Maria das Neves Barbosa, Niède Guidon, representada pela senhora Luiza Nunes Alonso, Paulo Herkenhoff, Regina Barbosa, Vera Lúcia Bottrel Tostes, representada por Rodrigo Bottrel Pereira Tostes. Os admitidos na classe Comendador: Adilson Godoi, Aldyr Schlee, Antônio Araújo, Arnaldo Antunes, Cesare La Rocca, representado por Helmut Neve, Davi Kopenawa Yanomami, Marcelo Yuka, Rolando Boldrim, Rui Mourão, Ruy Cezar *in memoriam*, representado por Roselena Reis, Walter Carvalho, representado por José Carlos Córdoba Coutinho. Admitidos na classe Cavaleiro: Eva Schul, Humberto Teixeira, o Doutor do Baião *in memoriam*, representado por Denise Shapman, Italo Campofiorito, representado por Jorge Augusto Vinhas, Luis Humberto, Mãe Beth de Oxum, Sônia Guajajara, Vaniza Santiago. Demais admitidos na Ordem de Mérito Cultural, as seguintes entidades: Sociedade Musical Curica, representada por Edson Júnior da Silva; Casa de Cinema de Porto Alegre, representada por Gilberto José Pires de Assis Brasil; Centro de Memória do Circo, representado por Verônia Tamaioki; Tribo de Atuadores Ó Nóis Aqui Tra Vez, representado por Tânia Maria Farias da Silva.

Cumprimento, enfim, a todos os presentes,

E quero dizer que nós hoje nós emocionamos, porque sempre que há, de fato, uma manifestação cultural que congrega tantos talentos é impossível não se emocionar. Aqui, não só talento, mas criatividade em suas várias linguagens. Essa é uma síntese do trabalho das 29 personalidades e das cinco entidades que recebem, nesta noite, o Prêmio Ordem do Mérito Cultural. Todos merecem nossos aplausos e, sobretudo, merecem nosso agradecimento. Falam com a alma e fazem a alma da nossa nacionalidade.

Nossos homenageados são todos, à sua maneira, cada um, tradutores dos símbolos, dos sentidos, das crenças, das necessidades, das utopias, dos defeitos e das características constitutivas do povo brasileiro. Vocês representam o melhor de nossa tradição e de nossa vanguarda. Vanguarda e tradição, assim mesmo, tudo junto, tudo misturado na riqueza da nossa cultura.

O homenageado especial desta edição, Augusto de Campos, é exemplar de riqueza de nossa produção cultural. Fundador, junto com Haroldo de Campos e Décio Pignatari, do movimento da poesia concreta no Brasil, Augusto de Campos antecipou o moderno, foi além dele, teorizou e poetizou o mundo. Desenhou poemas, fez tradução criativa, teve poemas musicados, outros poemas pintados. Tudo coerente com a dimensão verbal, visual, pictórica da escrita.

Para nossa imensa alegria, a maioria dos laureados continua em plena atividade, enriquecendo a cultura brasileira. Alguns, infelizmente, não estão mais entre nós, mas deixaram um legado que marcou e ainda marca a vida das nossas gerações.

Este é o caso, por exemplo, de Ruy Cezar, cuja militância estudantil foi matriz de sua militância cultural. Nos deixou o belo trabalho da Casa Via Magia. É também o de Humberto Cavalcanti Teixeira, o Doutor Baião, parceiro de Luiz Gonzaga em canções que persistem nos emocionando, que se comparam a verdadeiros hinos do nosso País, como Asa Branca e Assum Preto.

Assim é a cultura: há permanências, há transformações. Expressão viva da sociedade, é influenciada também por novas maneiras, velhas tradições. Novas maneiras de agir e de pensar, abrindo espaço para novas incorporações.

Disso que falo sobram exemplos nesta cerimônia. A Banda Musical Curica está em atividade há 167 anos, sempre se renovando por investir na formação de novos músicos. Arnaldo Antunes é um exemplo de artista que se expressa em várias linguagens, como compositor, cantor, poeta e artista visual. Marcelo Yuka alargou os limites da música pop, inserindo fortes mensagens em letras de músicas com melodias e ritmos irresistíveis. Nos lembrando que *"paz sem voz não é paz, é medo"*.

Somos, sem dúvida nenhuma, um povo afortunado. Nossa identidade cultural foi forjada em meio à diversidade, resultando em um mosaico de tradições, criações, inovações e expressões. A pluralidade de sons, danças, imagens, objetos, textos se tornou nosso rico patrimônio cultural, que devemos preservar, porque é a expressão da alma de nosso povo. Nós, brasileiras e brasileiros, nos tornamos mais fortes quando respeitamos e valorizamos essa diversidade.

Por isso, o Brasil que nos orgulha é um Brasil que reconhece a música e a sensibilidade das irmãs cantoras de Campina Grande, Poroça, Maroca e Indaiá. É o Brasil de Mestre João Grande e de Mãe Beth de Oxum, que sabe valorizar suas tradições e sua origem africana e que se insurge contra todo o tipo de preconceito, intolerância e racismo. É o Brasil pelo qual lutam Ailton Krenak, Sônia Guajajara, David Kopenawa e Uruhu Mehinako, que respeita e valoriza a cultura indígena e se compromete com a preservação de seus valores e dos seus costumes.

Queremos um Brasil que valoriza a rica produção popular, como nos mostrou Rolando Boldrin, assim como nós também admiramos o piano refinado de Adylson Godoy. Nos inspira o Brasil que protege suas crianças e seus jovens, dando-lhes oportunidades, como faz Cesare la Rocca. Nos emociona o Brasil que preserva seu patrimônio e trabalha para que seja usufruído por todos, como fazem José Rui Mourão, Ítalo Campofiorito, a Comissão Guarani Yvyrupa, Paulo Herkenhoff, o Centro de Memória do Circo, Vera Tostes e Niède Guidon.

Nossa esperança no Brasil cresce com o teatro da Tribo de Atuadores e de Antônio Araújo; com a dança de Eva Schulm; com os filmes de Walter Carvalho e os textos de Aldyr Schlee; com o trabalho da Casa de Cinema de Porto Alegre, de Luís Humberto e de Vanisa Santiago; com a música de Daniela Mercury. Todos vocês nos fazem entender melhor o Brasil.

Nós, brasileiras e brasileiros, vivemos, sem dúvida, um momento especial. Estamos diante da tarefa de continuar trilhando o caminho da democracia, o caminho da tolerância, do respeito às diferenças, da convivência democrática e solidária. Vocês, agraciados pela Ordem do Mérito Cultural, são fundamentais para o sucesso desta tarefa.

Parabéns a todas e todos agraciados, que fazem nosso País mais humano e mais rico em sua diversidade. Parabéns a todos vocês que, juntos, constroem, com todos nós, um país que tem de ser mais próximo, mais diverso e mais respeitoso e tolerante.

Eu usarei as palavras do Caetano Veloso, da música do Caetano Veloso: esse mundo que nós estamos construindo “virá, que eu vi”.

Recebam todos o meu abraço.

Ouça a íntegra (12min27s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-da-ordem-do-merito-cultural-2015-palacio-do-planalto-12min27s>). da
Presidenta Dilma Rousseff

10-11-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de unidades habitacionais em Nova Friburgo/RJ e entregas simultâneas de unidades em São Mateus/ES, em São Gonçalo/RJ e em Duque de Caxias/RJ do Programa Minha Casa Minha Vida - Nova Friburgo/RJ

Nova Friburgo/RJ, 10 de novembro de 2015

Boa tarde. Apesar da gente não ter almoçado, boa tarde.

Queria cumprimentar a Edite Verne, a Joice Marques, a Edilaine Pereira e a Adrielle Correia,

Eu cumprimento cada uma dessas mulheres, mães de família, algumas já avós, que receberam hoje as chaves de sua casa própria,

Mas eu queria estar cumprimentando cada uma e cada um de vocês, que estão aqui hoje recebendo as chaves e são moradores desse residencial Terra Nova 7. É Terra Nova mesmo, porque vocês estão inaugurando, aqui, não só as casas, mas também uma nova vida.

Queria cumprimentar o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação que, lá de Duque de Caxias, o Celso Pansera, que junto com nosso querido prefeito Alexandre Cardoso, entregou também chaves da casa própria no residencial Vila da Mata,

E cumprimentar a Maria Auxiliadora de Souza, de Caxias,

Cumprimentar, lá em São Gonçalo, o prefeito Néilton Mulim, do residencial Cozumel 2,

A presidente da Caixa, Miriam Belchior,

E a querida beneficiária Marly Antônia da Silva,

Lá em São Mateus, no Espírito Santo, queria cumprimentar o governador Paulo Hartung,

O ministro da Integração, Gilberto Occhi,

O prefeito Amadeus Boroto,

A beneficiária Samira Gomes,

E cumprimentar a todos os moradores do residencial Village,

Queria cumprimentar ainda, aqui, um cumprimento todo especial, ao nosso querido governador Luiz Fernando Pezão, nosso querido Pezão,

Eu me sinto também extremamente comovida de estar aqui hoje. Eu vou contar para vocês como nós chegamos aqui, naquele dia da enchente.

Queria cumprimentar também o Gilberto Kassab,

O Ricardo Leyser, ministro interino do Esporte,

Queria cumprimentar o Rogério Cabral e a senhora Janete Cabral, o prefeito de Nova Friburgo e a primeira-dama,

Queria cumprimentar a vice-prefeita de Nova Friburgo, a Grace Arruda,

Cumprimentar o vereador, presidente da Câmara, Márcio Damásio,

Cumprimentar os secretários nacionais aqui presentes: Inês Magalhães, da Habitação; Dário Lopes, do Transporte e da Mobilidade Urbana,

Queria cumprimentar o secretário estadual José Iran, em nome dele cumprimento todos os secretários aqui presentes,

Queria cumprimentar também o Mauro Saad (incompreensível), diretor da Odebrecht,

Dirigir um cumprimento especial aos prefeitos Paulo Barros, de Bom Jardim; Saulo Gouveia, de Cantagalo; César Ladeira, do Carmo; Leandro Monteiro, de Cordeiro; Marco Aurelio, de Guapimirim; Juarez Corguinha, de Sumidouro; Carlos Gomes, de Trajano de Moraes,

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores cinegrafistas, senhores fotógrafos e os senhores e as senhoras jornalistas.

Primeiro eu quero dizer que estive aqui há seis, quando nós - há seis anos, não, há quatro anos - quando nós viemos, em 2011, fazer uma avaliação de uma tragédia que tinha recaído sobre a Região Serrana e aí eu assisti cenas de grande solidariedade da população, aqui de Nova Friburgo, para todas as pessoas que naquele momento estavam desabrigadas. Algumas que tinham perdido seus familiares e que estavam imersas em uma imensa dor. Eu assisti cenas extremamente comoventes. E, em todas essas cenas tinha, uma pessoa que estava ali presente, muitas vezes escondia, mas os olhos estavam cheios d'água, que é o atual governador Pezão.

O Pezão ficou permanentemente, posso dizer que me ligava de madrugada, depois que eu fui embora, como não tinha nem telefone, ele me ligava de uma padaria, para me pedir uma coisa, para falar "olha nós precisamos de limpar mais rápido as ruas, nós precisamos...". Porque, num primeiro momento, o que nós nos interessávamos era salvar vidas, para impedir que as pessoas perdessem seus entes queridos e tivessem comprometido até a própria sobrevivência. E, logo em seguida, também começamos a olhar duas coisas: a gente tinha de reconstruir aqui a cidade de Nova Friburgo, que tinha sido imensamente afetada. Reconstruir moradias, reconstruir encostas e impedir - que a chuva vai ocorrer outra vez - impedir que quando a chuva aparecesse novamente, houvesse risco de vidas humanas. Ainda estamos nessa tarefa de impedir isso. Eu vi, hoje aqui, inúmeras obras prontas, fiquei impressionada com a quantidade de obras e encostas prontas. Mas, nós tínhamos também naquele momento, e eu fiquei impressionada com uma coisa, que o rio tinha inundado a cidade e tinha uma parte inteirinha recoberta de lama. E a ação das pessoas, se eu não me engano dos bombeiros, do governo do estado do Rio, limpando as ruas, vai me marcar pelo resto da vida.

E eu quero dizer que nós tivemos de fazer um grande esforço, porque o Brasil não tinha uma estrutura, ainda, inteiramente preparada para enfrentar desastres daquelas proporções. Os desastres vão ocorrer. Enfrentar significa duas coisas: uma, impedir mortes. Impedir que haja consequência em perdas de vidas. Dois, tomar medidas que contenham os efeitos da chuva, dos alagamentos, sobretudo quando os morros começam, junto com pedras, terras e arvores, a atingir famílias e pessoas.

Por isso, eu fico muito feliz de estar aqui hoje, porque a nossa proposta era reconstruir as vidas das pessoas atingidas, melhorando a situação dessas pessoas, garantindo que elas tivessem acesso à casa própria. E aí, eu quero dizer para vocês que, não só aqui em Friburgo, mas como vocês viram também lá em São Gonçalo e Duque de Caxias, nós tivemos de enfrentar essa situação das pessoas que eram, que viviam em lugares vulneráveis. Vulneráveis não porque quisessem como falou o nosso governador Pezão, mas porque o preço da terra, o custo das casas era proibitivo. E aí, o que acontece? Nós tínhamos o Minha Casa Minha Vida. O Minha Casa Minha Vida tem uma característica, ele percebe que as pessoas não conseguem, principalmente aquelas mais pobres, não

conseguem comprar a casa própria sem que o governo ajude, sem que a Caixa Econômica Federal participe. Daí porque, justamente, nós utilizamos o Minha Casa Minha Vida. E eu estou muito feliz de estar aqui, porque nós estamos entregando uma parte das 2.300 [2.200] moradias que serão entregues aqui em Nova Friburgo. E também das demais moradias que estão sendo entregues lá em São Gonçalo e em Duque de Caixas.

Eu queria falar um pouco para o Espírito Santo. Nós estamos extremamente preocupados porque uma barragem, aliás, duas barragens, se abriram no estado de Minas e uma onda de água com lama está chegando no Rio Doce. E também nós temos hoje de olhar a situação do Espírito Santo - e o governo federal se coloca inteiramente à disposição. Já estivemos na região em Minas Gerais, vamos agora acompanhar a situação lá no Espírito Santo.

Mas eu quero dizer que nós hoje estamos aqui num momento que eu considero muito especial. A gente sabe que era difícil o aluguel caber no orçamento das famílias aqui. Se eu perguntar quem aqui recebe, quem aqui, aliás, paga um aluguel de R\$ 200? Levantem a mão: Poucos. De R\$ 300? De R\$ 400? De R\$ 500? Acima de R\$ 500? É essa a situação. Essas famílias que pagavam esse aluguel e viviam em lugares extremamente, extremamente vulneráveis, que podiam ser atingidas a qualquer momento, hoje elas estão em outra situação. Por quê? Vocês vão pagar uma prestação, a diferença é que a prestação é muito menor, é até R\$ 80. E, além disso, vocês vão morar numa casa própria. A casa será de vocês. É uma casa que vocês vão ter de construir as condições melhores para morarem aqui. Por isso, eu sugiro que, no Residencial Terra Nova 6,7, vocês organizem um condomínio. Preservem esse patrimônio, porque muito mais do que tijolo, cimento, cerâmica, essas casas vão ser construídas por vocês.

Eu vou voltar aqui daqui a um ano... Se eu voltar aqui daqui a um ano, o que eu vou ver? Eu vou ver que essas casas adquiriram uma outra face, uma outra imagem. Elas vão estar de uma certa forma refletindo cada uma das famílias que moram aqui. Vão ter um jeito mais humano, vão já estar incorporadas pelas crianças, pelas relações afetivas, pelo carinho, pelo amor, pela amizade que nessas paredes vão sendo desenvolvidas. Então, tenho certeza, e vocês podem saber, a partir de agora, a responsabilidade é de vocês, e isso é um patrimônio. Cada um desses apartamentos é um patrimônio, agora, de cada uma das famílias. E é isso que nos interessa aqui. É garantir que vocês, a partir agora, possam construir o futuro de vocês, possam ter a tranquilidade de morar no chão e nas paredes que é de vocês. E saber que a família de cada um, de cada uma, pode agora ter um lugar para que seus filhos, seus netos, enfim, todos aqueles que moram aqui, tenham uma vida melhor.

Eu queria dizer mais ainda: nós conseguimos fazer um programa de habitação popular que eu considero que seja um dos maiores feitos até hoje no mundo. É um dos maiores, não digo que é o maior, é um dos maiores. Nós estamos hoje com 4 milhões e 100 mil moradias, entre entregues e contratadas. Hoje já temos mais entregues do que contratadas. Mas essas moradias, elas têm um significado muito grande. É o sonho da casa própria. Mas também elas são uma oportunidade de emprego para milhões de pessoas. É por isso que, considerando que existem essas duas características: ser um teto, um lar e ao mesmo tempo ser e ao mesmo tempo ser fonte de renda, que o programa Minha Casa Minha Vida tem de continuar. Ele ainda, nessa fase que nós já contratamos, ele dura até 2017 mas nós... Eles me deram aqui uma informação, porque estou falando em tese sobre prestação. Vocês, como são de desastre natural, não pagam prestação. Mas estava falando do Minha Casa Minha Vida como um todo. No Minha Casa Minha Vida a faixa 1 paga até R\$ 80, se você considerar R\$ 400, 300, que vocês pagavam de aluguel, mesmo que estivesse no Minha Casa Minha Vida normal, vocês teriam um ganho. E é importante deixar isso claro para as pessoas que vão ser beneficiadas daqui para frente com o Minha Casa Minha Vida 3, que começa agora. A partir de agora, nós estamos providenciando todas as condições para lançar o Minha Casa Minha Vida 3. Quais são essas condições? Nós estamos olhando quais são as melhorias que nós vamos fazer, que cada vez o programa incorpora melhores condições...

Enfim, nós estamos construindo aquilo que será a parte nova do Minha Casa Minha Vida. E aí serão 3 milhões de moradias. Eu tenho certeza que, tanto os 1.004, as 1.004 famílias que receberam seus imóveis lá no Espírito Santo, como todas que receberam aqui no estado do

Rio de Janeiro, são hoje pessoas e famílias com maior capacidade de enfrentar a vida.

E eu queria dizer para vocês que nós não vamos parar. Nós vamos, mesmo no momento de dificuldades que o País enfrenta, nós vamos continuar fazendo esse programa, porque ele é um programa especial. Ele é um programa que olha para uma coisa que eu considero fundamental, que é a garantia de oportunidades para as famílias e pessoas no nosso Brasil. Nós temos todo o interesse em que as famílias tenham condições de morar em um espaço seguro.

Por isso, eu assumo o compromisso com o governador que nós vamos ajudar, sim, a fazer aqui um posto de saúde, um posto para a segurança pública. Vamos ajudar a fazer escola e vamos ajudar a fazer creche. Porque creche, sobretudo creche. Creche é muito importante porque creche melhora a situação das crianças desde pequenas. A gente sabe que cada um de nós é diferente do outro. Todos nós, somos, cada um, diferente do outro. Mas tem uma coisa que tem que ser igual: as oportunidades. As oportunidades que as pessoas têm, têm de ser igual, assim para as crianças também. Uma criança, é sabido, que uma criança que tem acesso, como aquela pequenininha ali no colo da mãe, uma criança que desde de pequena tem acesso à creche, ela vai se desenvolver melhor. Porque a creche não é um lugar para deixar para a mãe trabalhar. É, é isso também, mas ela é, sobretudo, o lugar para desenvolver a capacidade das crianças desde pequena. Para fazer com que a criança se desperte para a vida, com estímulos. Que tenha acesso a livros, que tenha acesso a jogos, que tenha acesso à técnicas pedagógicas, que se alimente bem, que tenha toda uma supervisão. Daí porque eu falei que creche é fundamental.

Eu falei para vocês que a gente está cortando gastos do governo. Mas nós estamos fazendo como faz uma família, a gente corta aquilo que a gente vê que deve ser cortado, que pode ser cortado. E, mais na frente, você volta a recuperar. Mas tem coisa que você não pode cortar, se você cortar você prejudica a sua família, você prejudica as pessoas. O mesmo ocorre no governo. O Minha Casa Minha Vida a gente não pode cortar. Porque se cortar o Minha Casa Minha Vida, a gente prejudica quem não tem casa. Se cortar a creche, você prejudica as crianças.

E aí, eu queria dizer para vocês: você podem escutar muitas vezes, falaram: Ah, tem que cortar o Bolsa Família. Eu quero aqui dizer para vocês que meu governo não vai cortar o Bolsa Família. Nós fizemos uma série de medidas que toda família toma quando está com dificuldade. Nós cortamos ministérios, cortamos secretarias, cortamos cargos em comissão, diminuimos o nosso próprio salário. Mas nós queremos preservar programas como esse, tão importante - e também outros programas, como é o caso do Prouni, do Fies, do Mais Médicos. Ou seja, programas que mudam a vida das pessoas no Brasil.

Porque nós conquistamos muitas coisas nos últimos anos, desde o início do governo Lula. E essas coisas que nós conquistamos em parceria, a grande maioria, com os prefeitos, sim, com os prefeitos e com o governador e os governadores em geral, nós conquistamos porque nós olhamos aquilo que tem que ser olhado. Olhamos para quem mais precisa. E quem mais precisa são aqueles que menos têm quem mais precisa são os que menos têm. Daí porque vocês podem ficar certos, nós continuaremos a garantir recursos para as famílias que menos têm nesse País.

E aí eu quero encerrar minha fala desejando uma coisa fundamental: eu desejo que essas moradias que nós entregamos hoje no estado do Rio de Janeiro, em especial aqui, no Terra Nova 7, e lá no Espírito Santo sejam um caminho, uma espécie de porta que se abre para uma vida melhor para todas as famílias. E espero que aqui vocês tenham a tranquilidade de criar seus filhos, as crianças, os adolescentes. E de a eles o que todos nós sempre queremos: uma vida melhor do que nós tivemos para os nossos filhos.

Um abraço a todos.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-em-nova-friburgo-rj-e-entregas-) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-em-nova-friburgo-rj-e-entregas->

[simultaneas-de-unidades-em-sao-mateus-es-em-sao-goncalo-rj-e-em-duque-de-caxias-rj-do-programa-minha-casa-minha](#) (25min07s) da presidenta Dilma.

15-11-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante reunião de Líderes dos Brics - Antália/Turquia

Antália - Turquia, 15 de novembro de 2015.

Senhores chefes de Estado e de Governo do Brics,

Vladimir Putin, presidente da Federação Russa; Narendra Modi, primeiro-ministro da República da Índia; Xi Jinping, presidente da República Popular da China; Jacob Zuma, presidente da República da África do Sul,

Senhoras e senhores, ministros de estados e integrantes das delegações,

Senhores jornalistas, integrantes da mídia.

Senhoras e senhores,

Gostaria de externar, inicialmente, minhas condolências ao povo e ao governo russo pelas vítimas do acidente aéreo no Egito.

Expresso ainda, o meu mais veemente repúdio, que é também o de todo o povo brasileiro, aos atos de barbárie praticados pela organização terrorista Estado Islâmico, que levaram morte e sofrimento a centenas de pessoas de várias nacionalidades em Paris, na sexta-feira passada. Manifesto ainda nosso pesar às famílias e aos amigos das vítimas. Estou certa que todos nós nesta reunião dos Brics estamos consternados e queremos manifestar nossa integral solidariedade ao presidente François Hollande e ao povo francês. Essas atrocidades tornam ainda mais urgente uma ação conjunta de toda a comunidade internacional no combate sem tréguas ao terrorismo.

Caros colegas dos Brics,

É uma satisfação participar deste encontro. Felicito o presidente Putin e o governo russo pela condução que imprimiu à presidência do Brics, neste ano, e pela excelente organização da Cúpula de Ufá.

Em 2015, o Brics teve resultados muito expressivos. Estamos concretizando o Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS e o Arranjo Contingente de Reservas, impulsionando a ampliação de nossa agenda de cooperação e a consolidação de nossa parceria econômica.

Nossos países estão comprometidos a trabalhar pela redução dos riscos que a economia global continua a enfrentar. É por isso, que enfatizaremos, nossa coordenação no G20, priorizando temas importantes para os países em desenvolvimento, como os investimentos em infraestrutura, a redução da volatilidade dos mercados globais, a necessidade de reforma das instituições financeiras e o combate à pobreza e às desigualdades.

O Brics continuará a ser uma força positiva para a retomada do crescimento econômico global nos próximos anos.

Seguiremos empenhados, no mesmo sentido, em tornar realidade os compromissos da reforma do Fundo Monetário Internacional, assumidos em 2010, em prol de uma governança econômico-financeira global mais equilibrada e representativa, com maior participação dos países emergentes e em desenvolvimento.

Estendo ao Primeiro-Ministro Modi o apoio do Brasil aos esforços da Índia à frente do Brics, em 2016, e ao Presidente Xi Jinping nosso compromisso com o êxito da presidência da China no G20 no próximo ano.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-de-lideres-dos-brics-antalia-turquia-03min58s>), (03min58s) da presidenta Dilma.

16-11-2015 - Declaração à imprensa do Presidente da República em exercício, Michel Temer após encontro com o Príncipe Haakon, da Noruega - Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 16 de novembro de 2015

Quero cumprimentar a todos, especialmente sua Alteza, o príncipe da Noruega e a sua comitiva e registrar, desde já, foi uma das partes do nosso diálogo, o nosso pesar por aquilo que aconteceu na França, em Paris. Um ato de terrorismo, repudiado pelo mundo todo, e expressamente repudiado pelo nosso País. Esse é o primeiro registro que quero fazer e dizer, também, que o Palácio do Planalto hoje está com as cores da bandeira francesa, ou seja, nós vestimos o Palácio do Planalto com a tristeza que hoje acomete os franceses em geral.

Quero também dizer que nós recebemos com muita satisfação o príncipe herdeiro Haakon, da Noruega. E esta é a segunda visita oficial que Sua Alteza faz ao Brasil, ressaltando a importância da parceria Brasil e Noruega, que é crescente. É crescente porque a evolução do nosso intercâmbio comercial é extremamente positiva. Basta registrar que este intercâmbio, entre 2005 e 2014, cresceu mais de 145%, passando de US\$ 740 milhões em 2005 para US\$ 1,8 bilhão em 2014.

Eu quero registrar que, no nosso diálogo, nós enfatizamos a significativa contribuição do investimento norueguês no nosso país. Temos aqui cerca de 150 empresas norueguesas, muitas delas até no setor de petróleo, gás e alumínio. Portanto, colaborando com o crescimento do País, basta dizer que, na última década o estoque de investimento noruegueses saltou de US\$ 380 milhões para mais de US\$ 3,7 bilhões. Portanto, a partir desses dados inaugurais, eu quero dizer que o Brasil considera prioritário o fortalecimento e a ampliação das relações econômicas com a Noruega. Já temos relações políticas extremamente saudáveis e prósperas, e vamos ampliar agora ainda a relação econômica, já que a comitiva norueguesa traz inúmeros empresários noruegueses dispostos a aplicar no Brasil. E como nós sabemos que a Noruega preza naturalmente, como devem fazê-lo com todos os países do mundo, prezam o meio ambiente, eu quero registrar com muita satisfação e com agradecimentos a colaboração extraordinária que a Noruega faz ao Fundo da Amazônia, que financia ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento do bioma amazônico. Para os senhores terem uma ideia, nos últimos quatro anos, a Noruega contribui para este fundo com US\$ 882 milhões, que deve chegar muito proximamente a US\$ 1 bilhão. De modo que este é um fato que também fortalece a nossa parceria Brasil e Noruega.

Daí, a oportunidade da visita da visita do príncipe Haakon, não só ao Brasil, mas logo, a partir de amanhã a Belém, onde visualmente verificará o que o Brasil tem feito precisamente na preservação do meio ambiente.

De igual maneira, acabei de agradecer no meu diálogo, a gentileza do governo norueguês por acolher lá 400 bolsistas brasileiros, que se dirigiram às universidades norueguesas no Programa Ciência Sem Fronteiras. Portanto, concluindo a minha fala à imprensa, eu gostaria de registrar a minha satisfação pessoal, em meu nome, em nome da presidente Dilma, em nome dos brasileiros, pela visita que o senhor fez e sua comitiva fazem ao nosso País.

Ouça a íntegra(05min10s) da declaração
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-o-presidente-da-republica-em-exercicio-michel-temer-apos-encontro-com-o-principe-herdeiro-da-noruega-haakon-magnus-brasilia-df>)
do Presidente em Exercício, Michel Temer

16-11-2015 - Brinde do Presidente da República em exercício, Michel Temer, durante almoço oferecido ao Príncipe Haakon, da Noruega - Palácio Itamaraty

Palácio Itamaraty, 16 de novembro de 2015

Excelentíssimo senhor príncipe herdeiro Haakon, do Reino da Noruega,

Senhora embaixadora Aud Wiig, embaixadora do Reino da Noruega no Brasil,

Senhora Monica Mæland, ministra do Comércio e Indústria do Reino da Noruega, em nome de quem eu tomo a liberdade de cumprimentar todas as demais autoridades da delegação norueguesa.

Embaixador Sérgio França Danese, ministro de Estado interino das Relações Exteriores,

A senhora Maria Emília Jaber, ministra interina da Agricultura,

Embaixador Flávio Macieira, embaixador do Brasil no Reino da Noruega,

Senadores, deputados,

Senhoras e senhores.

Eu gostaria, mais uma vez, de expressar a minha satisfação em receber em Brasília o príncipe herdeiro Haakon e sua delegação. Essa visita confirma a sólida natureza de nossas relações bilaterais, e demonstra a amplitude e profundidade da parceria entre nossas sociedades. Parceria que tem se mostrado cada vez mais dinâmica, diversificada e mutuamente relevante.

A cooperação bilateral abrange, sabemos todos, hoje, áreas como energia, meio ambiente, educação, ciência, tecnologia, aquicultura e recursos da pesca, promoção da paz e dos direitos humanos. É de especial relevância nossa colaboração em temas de desenvolvimento sustentável.

A Noruega confirmou o seu apoio em primeira hora aos esforços brasileiros voltados à redução do desmatamento e se tornou o principal doador externo do Fundo da Amazônia. Por isso, eu quero aproveitar, mais uma vez, essa oportunidade para expressar nosso reconhecimento à Noruega pela colaboração que dá a esse fundo, e também por ter recebido 400 estudantes do nosso Programa Ciência sem Fronteiras. E esperamos que a participação do país na segunda fase do programa com ênfase, precisamente, no estudo de pós-graduação, seja ainda mais significativa e contribua para o aumento de projetos conjuntos de pesquisa e inovação em áreas de interesse comum.

Eu não poderia, senhoras e senhores, deixar de mencionar o importante papel desempenhado pelas companhias e instituições de pesquisa norueguesas e setores como o de petróleo e gás, e o de construção naval. O modelo de trabalho conjunto e com o tempo tomou a forma desses domínios de atividades poderá servir de esteio para a elaboração de estratégia de cooperação igualmente produtivas e outras dimensões de nosso relacionamento. Essa cooperação terá impactos econômicos positivos tangíveis nos estados e municípios que servem de base para essas indústrias, o que, naturalmente, levará ao fortalecimento da nossa federação.

Por isso que o Brasil avalia como prioritário o reforço e a multiplicação dos laços econômicos entre nossos países. A presença norueguesa também é expressiva em outros importantes segmentos da indústria nacional, como do alumínio e dos fertilizantes, crucial, aliás, para a sustentação dos níveis de produtividade da agricultura brasileira. Considero, assim, auspicioso que o príncipe herdeiro se faça acompanhar de numerosa delegação empresarial. É nossa expectativa que sua visita possa impulsionar os investimentos noruegueses no nosso País.

Acredito que a segunda etapa do Programa de Investimento em Logística seja exatamente o tipo de oportunidade que poderá elevar nossa parceria econômico-comercial a novo patamar e concretizar, assim, importantes potencialidades da nossa relação. É importante que o empresariado norueguês venha ao Brasil e conheça, de forma detalhada e abrangente, os projetos previstos nesse Programa de Investimento em Logística. Portanto, de fora a parte, as 150 empresas norueguesas que já se encontram no país, o nosso desejo é que em breve tempo mais 50, 60, 70 empresas possam também instalar-se no nosso país.

Eu não queria concluir, príncipe Haakon, sem fazer uma menção, com tristeza, aos fatos ocorridos em Paris, quando com muita selvageria se ceifaram vidas, que fazem com luto, praticamente o mundo todo, não é sem razão que aqui no Palácio do Planalto nós fizemos colocar cores da bandeira francesa para expressar o nosso sentimento de tristeza juntamente com o povo francês. Portanto, neste momento, para finalizar, eu gostaria também de aproveitar o nosso encontro, o senhor estará no Rio no dia de amanhã, mas para convidá-lo para vir ao Brasil em 2016 por ocasião dos Jogos Olímpicos.

¶ Ouça a íntegra(6min27s) do [brinde \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-do-presidente-da-republica-em-exercicio-michel-temer-durante-almoco-em-homenagem-ao-principe-herdeiro-da-noruega-haakon-magnus-brasilia-df\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-do-presidente-da-republica-em-exercicio-michel-temer-durante-almoco-em-homenagem-ao-principe-herdeiro-da-noruega-haakon-magnus-brasilia-df) do presidente em Exercício Michel Temer.

18-11-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura da 2ª Conferência Global de Alto Nível sobre Segurança no Trânsito - Brasília/DF

Centro Internacional de Convenções do Brasil/DF, 18 de novembro de 2015

Quero dirigir um cumprimento especial à Zoleka Mandela, embaixadora para o Programa de Estradas Seguras. Sua filha, Zenani Mandela, 13 anos, morta em acidente, representa todos aqueles em nome dos quais eu saúdo os representantes de associações e familiares das vítimas no trânsito.

Doutora Margaret Chan, diretora-geral da Organização Mundial da Saúde,

Senhoras e senhores representantes de organismos internacionais e integrantes de delegações estrangeiras aqui presentes,

Sua Alteza, o príncipe Michael de Kent,

Ministros de Estado: Marcelo Castro, da Saúde; José Eduardo Cardozo, da Justiça; embaixador Sérgio Danese, interino das Relações Exteriores; Antônio Carlos Rodrigues, dos Transportes; Gilberto Kassab, das Cidades,

Senhor Jean Todt, enviado especial da Organização das Nações Unidas para a Segurança Rodoviária,

Senhora Diza Gonzaga, presidente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga - Vida Urgente,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas aqui presentes.

Senhoras e senhores,

Nós recebemos com grande satisfação aqui em Brasília as delegações de mais de 120 países representando governos e sociedade civil para a 2ª Conferência Global de Alto Nível sobre Segurança do Trânsito. Chegamos à metade da Década de Ação das Nações Unidas pela Segurança no Trânsito. É este o momento para realizar um balanço nos resultados alcançados até agora. E para avançar na redução do número de mortes no próximo quinquênio, especialmente quando as projeções da Organização Mundial de Saúde anunciam um crescimento de 30% dos acidentes fatais até 2030.

Os países em desenvolvimento têm papel fundamental nesse processo. Os países em desenvolvimento respondem por mais de 90% das mortes, ainda que neles circulem apenas 54% da frota.

Na Assembleia Geral da ONU, anunciei o apoio do Brasil aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, entre os quais o de reduzir pela metade até 2020 o número de vítimas por acidentes de trânsito. E também o objetivo de assegurar a qualidade da mobilidade urbana. Esse objetivo, que vai além do previsto na Década de Ação, mostra a prioridade que devemos conferir à prevenção de acidentes.

Estamos todos no Brasil empenhados em promover a mobilidade segura de todos os cidadãos, especialmente dos mais vulneráveis, os mais expostos a um tráfego pesado. Relatório da OMS aponta que metade das vítimas é de pedestres, ciclistas, motociclistas e usuários de transporte público. Aqui, uma parte expressiva das vítimas são motociclistas. Calçadas, faixas de pedestre, ciclovias, transporte público eficiente e moderno, limites de velocidade, ruas bem pavimentadas, são medidas importantes para tanto. Uma mobilidade mais eficiente e segura significa vida mais saudável, vida protegida, vida sustentável. O uso

da bicicleta reduz a emissões de CO2. A valorização do pedestre é estímulo à atividade física. Um trânsito mais colaborativo estimula a convivência pacífica e a melhor utilização dos espaços públicos.

Senhoras e senhores,

A cooperação internacional em eventos como este permite identificar desafios comuns, encurtando o caminho para soluções também comuns. Medidas mais simples têm o potencial para salvar vidas, tais como a obrigatoriedade de cintos e de capacetes e a proibição necessária do uso de celulares ao volante.

O Brasil tem exemplos bem sucedidos. Entre 2012 e 2013, a Lei Seca contribuiu para diminuir as mortes em 6%, de 44.812 para 42.266. Mas ainda é muito elevada a morte por causas relativas ao uso de álcool. Essa redução, à qual eu me referi, é a primeira redução consistente após mais de uma década de aumento. Tornamos também obrigatório o uso do dispositivo para retenção de crianças, do airbag frontal e do freio ABS. Criamos a Política Nacional da Mobilidade Urbana e a Política Nacional de Trânsito. O uso obrigatório do cinto de segurança foi, de uma certa forma, uma conquista das crianças brasileiras que persuadiam seus pais a usar o cinto de segurança.

A batalha contra a violência no trânsito é, porém, mais que uma questão de novas leis, é necessário um trabalho de conscientização que promova uma nova cultura de trânsito, razão pela qual criamos em 2011 o Programa Parada - Pacto Nacional pela Redução de Acidentes, que promove ações de mobilização e educação. Os sistemas de saúde devem estar preparados para situações de pós-acidente em caráter emergencial e também em reabilitação. O Brasil conta, entre outros, com o Serviço de Atenção [Atendimento] Móvel de Urgência, o Samu, cuja cobertura alcança cerca de 150 milhões de cidadãos em 2.291 municípios.

Investir em segurança traz também benefícios econômicos, benefícios econômicos que certamente são secundários diante dos benefícios em preservação de vidas humanas, em qualidade de vida. Mas é necessário também dizer que traz benefícios econômicos ao evitar a perda de bens e reduzir custos de saúde. Os prejuízos causados por acidentes são estimados em 3% do PIB mundial, cifra que chega a 5% nos países em desenvolvimento.

Ao ser incluído na Agenda 2030, o tema requer soluções construídas coletivamente, com a responsabilidade primária dos governos, mas com aporte essencial da sociedade civil. É fundamental que a indústria automobilística incorpore tecnologias de segurança nas linhas de produção em todo o mundo, é fundamental que se padronizem equipamentos, como é o caso dos capacetes. É assim responsabilidade dos governos engajar-se nos debates do fórum da ONU para harmonização da regulamentação de veículos.

Caras amigas e amigos,

A Década de Ação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável trazem uma grande responsabilidade: passarmos da situação atual de estabilização do número de mortes e lesões para uma redução gradual dos acidentes de trânsito no mundo. Desejo-lhes um bom trabalho. Espero que daqui a cinco anos possamos fazer um balanço positivo da Década de Ação. De fato, tem razão a embaixadora Mandela, “não há, não há desculpas”.

Agradeço a presença de todos, em especial a delegação da Rússia, país que organizou a primeira conferência. Agradeço também a presença dos organismos internacionais na pessoa da doutora Margaret Chan, diretora da OMS, copatrocinadora do evento. Agradeço também ao secretário-geral Ban Ki-moon pela sua mensagem.

Gostaria de finalizar com um emocionado reconhecimento aos familiares das vítimas aqui presentes que nos dão testemunho dos traumas causados pela violência no trânsito. Sua presença representa o amor, a grandeza e a solidariedade de quem, mesmo diante do sofrimento que advém das lembranças, escolheu engajar-se para evitar que outras famílias passem pela mesma dor. Uma dessas famílias criou em Porto Alegre, cidade onde eu moro,

a Fundação Thiago Gonzaga que, há quase 20 anos, promove ações educativas e culturais para tornar mais responsável o comportamento no trânsito. Esse é o espírito que deve mover todos nós.

Muito obrigada.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-abertura-da-2a-conferencia-global-de-alto-nivel-sobre-seguranca-no-transito-brasilia-df-10min58s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-abertura-da-2a-conferencia-global-de-alto-nivel-sobre-seguranca-no-transito-brasilia-df-10min58s>) (10min58s) da presidenta Dilma.

19-11-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia comemorativa do Dia Nacional da Consciência Negra - Brasília/DF (18min36s)

Palácio do Planalto, 19 de novembro de 2015

Eu gostaria de fazer, primeiro, uma menção especial ao 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, que a nossa ministra muito bem mostrou a importância dessa data simbólica para nós. Ela é simbólica porque ela é um momento, justamente, de consciência das lutas que trouxeram todos nós até aqui. Nós comemoramos o Dia Nacional da Consciência Negra amanhã, dia 20 de novembro.

E aí eu queria saudar todos aqueles que lutam pela dignidade dos milhões de negros e negras afrodescendentes, de todas as pessoas que se declararam negras e descendentes de negros no último censo e que são mais de 54% da nossa população.

Eu queria fazer uma saudação especial às mulheres negras aqui presentes, e dizer da importância que foi ontem a Marcha das Mulheres Negras mostrando a sua força, a sua capacidade de luta, a sua dignidade e toda a sua cultura.

Quero cumprimentar a coordenadora-executiva da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras, Rurais e Quilombolas, a CONAQ, a Sandra Maria Andrade, e, por meio da Sandra, parabenizar as comunidades quilombolas que receberam hoje aqui o reconhecimento ao seu direito à terra.

Quero cumprimentar o ministro Jaques Wagner, da Casa Civil; a Nilma Lino Gomes, ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos; cumprimentar a Nilma pela sua manifestação hoje, aqui, mostrando claramente também o empoderamento da mulher negra.

Cumprimentar o ministro Patrus Ananias, do MDA; o ministro Juca Ferreira, da Cultura; o ministro Marcelo Cardona, interino do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome.

Queria cumprimentar o governador do Piauí, Wellington Dias, nosso querido índio, que mostra a diversidade da nossa Nação brasileira.

Queria cumprimentar, aqui, a subsecretária-geral das Nações Unidas e diretora executiva da ONU Mulheres, a Phumzile Mlambo-Ngcuka. Phumzile.

Queria cumprimentar, também, os secretários especiais Eleonora Menicucci, das Políticas para as Mulheres; Ronaldo Barros, da Igualdade Racial; e o Rogério Sotilli, dos Direitos Humanos.

Queria cumprimentar os deputados federais aqui presentes: a nossa querida Benedita da Silva, o Bohn Gass, o João Daniel, o Paulão e Valmir Assunção.

Queria dirigir um cumprimento todo especial à minha querida Irini Lopes, ex-ministra-chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Queria cumprimentar a Maria Lúcia de Oliveira Falcón, a nossa presidente do Inbra.

Queria cumprimentar, também, a representante do escritório da ONU Mulheres no Brasil, a Nadine Gasman.

Cumprimentar a diretora regional da ONU Mulheres para as Américas e o Caribe, Luiza Carvalho;

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Nós aqui sabemos que o povo brasileiro nasceu da miscigenação racial e da união de diferentes credos, hábitos, culturas, etnias. Somos uma nação diversa, somos uma nação plural. Com características africanas marcadamente impressas em nossos costumes, em nossos DNAs, em nossa língua, nas manifestações artísticas, o que nos enche de orgulho. Graças a Deus, podemos dizer. Estar com essa plateia, que mostra nossas cores e tão bem expressa a diversidade de nosso povo, é motivo de satisfação e de alegria.

Amanhã, Dia da Consciência Negra, celebramos as nossas origens; celebramos a nossa rica multiplicidade, com a certeza de que avançamos muito, mas também reconhecendo que a luta contra o racismo, a discriminação, pela oferta de oportunidades iguais a todos, nos exige ainda muita luta, muita determinação e que temos a obrigação de avançar ainda mais.

O Estado brasileiro está mobilizado; confere muito mais legitimidade e efetividade ao debate, e as políticas de promoção da igualdade racial. Fizemos, no governo do presidente Lula e no meu governo, escolhas políticas que nos conduziram na direção da promoção da igualdade. Lembro, aqui, o que me foi falado em particular, sobre a ponte do Lula em um dos quilombos. Lembro aqui, também, a dedicatória que me deram naquele livro em que um de vocês me agradece por ter um filho doutor.

Portanto, quero dizer que nós chegamos até aqui. Mas eu asseguro a vocês que neste meu mandato a igualdade de oportunidade de direitos a todas as brasileiras e brasileiros, e aqui marcadamente aos afrodescendentes, aos negros e negras do meu País, continuará sendo a nossa diretriz. Nós sabemos que, por conta de anos a fio, de centenas de anos, que nós tivemos de escravidão em nosso país, nós hoje temos de olhar e temos de ter a consciência que é necessário privilegiar aqueles que permaneceram por séculos, apartados ou até desconsiderados, na divisão dos frutos da riqueza e do desenvolvimento.

Portanto, resgatar nossa imensa dívida social e construir uma democracia plena, exige respeito aos direitos e garantia de oportunidades iguais às populações afrodescendentes, às mulheres, às crianças, aos homens e, sobretudo, também ao jovem. Exige, para todos, cidadania e exige, para todos, igualdade de oportunidade; exige ações afirmativas e ações de resgate.

Nesse esforço, as comunidades quilombolas têm um lugar especial: preservar o seu legado é reparar injustiças e honrar o sonho da liberdade. E a história de lutas das negras e dos negros brasileiros e a coragem de Zumbi dos Palmares, Dandara, Ganga Zumba, Aqualtune e tantos outros que se rebelaram contra a chaga da escravidão.

Por isso, me alegra assinar os decretos de desapropriações de terra em favor das comunidades quilombolas; me alegra concluir o processo de legalização dessas terras. Com todos esses processos, mais famílias passarão a contar com a segurança de ter terra para viver, terra para produzir, terra para honrar e preservar suas tradições.

Estamos empenhados, também, em assegurar instrumentos para gerar mais inclusão produtiva e desenvolvimento nessas comunidades. É isso que almejamos com o lançamento da Chamada Pública de Assistência Técnica para as 10 mil famílias; e da segunda Chamada de Compras de produtos quilombolas pelo grupo hospitalar Conceição. Faz também parte desse esforço a concessão de selos quilombolas para quatro comunidades dos estados de Goiás e de São Paulo. Este selo atribui identidade cultural aos produtos de procedência quilombola e contribui para a promoção da sustentabilidade dos seus empreendimentos.

Em outras palavras, quem produz tem uma ferramenta de identificação de sua tradição, contribuindo para a geração de mais renda. Quem consome, sabe a origem do produto que está adquirindo.

Minhas amigas e meus amigos,

O Estatuto da Igualdade Racial completou cinco anos de vigência. Brasil afora, ele tem sido referência para a instituição de ações afirmativas, que são essenciais para que, de fato, se efetive a igualdade de oportunidades. Sem ações afirmativas, demoraríamos ainda mais para chegar ao estágio atual e começar a reduzir o nosso fosso secular entre brancos e negros no Brasil.

A lei que estabeleceu cotas nas universidades mudou a característica das nossas universidades; transformou as nossas universidades, aproximando as suas cores das cores da nossa nacionalidade. A lei que estabelece cotas raciais no serviço público federal, que nós promulgamos no ano passado, é também mais um degrau nessa trajetória para superarmos todo o processo de escravidão.

Acredito que, tanto as cotas nas universidades e nos institutos federais de educação, sancionado em 2012, como a Lei de Cotas no serviço público federal, fazem parte de um processo que não pode parar. É o processo de inclusão de toda a população negra na questão essencial para qualquer governo, que deve ser medido pela capacidade de garantir oportunidades, porque nós não somos iguais uns aos outros fisicamente, mas é exigido de um governo que ele assegure a igualdade de oportunidade, garantindo que todos tenham acesso às oportunidades que levarão à definição, ao longo da sua trajetória de vida, a ter aquilo que tem capacidade de conquistar.

Diferentes, cada um de nós somos. Somos diferentes, apesar de todos sermos todos humanos. Agora, as nossas oportunidades têm que ser as mesmas, sobretudo, sem consideração pela origem étnica racial, sem consideração pela questão de gênero, sem consideração pela diferença religiosa. Não nos enganemos, o esforço e a dedicação de cada brasileiro, de cada brasileira, por maiores que sejam, somente são capazes de transformar vidas se nós tivermos a capacidade de unir e dirigir os nossos esforços no sentido do desenvolvimento de cada uma das pessoas.

Se hoje as universidades brasileiras, como eu disse, começam a ter as cores de nosso povo, é porque temos a política de cotas, mas temos, também, o Prouni e temos o Fies. É fundamental lembrar que, no Brasil, a pobreza sempre teve uma cor predominante; sempre teve como predominante a cor negra. Por isso, os impactos positivos do Bolsa Família, do Minha Casa Minha Vida, da formação técnica para a população negra são maiores.

Enfrentar a exclusão racial, que historicamente marcou nosso país, deve ser combinada com enfrentar os preconceitos, o racismo e todas as políticas escondidas, que transformam a exclusão racial em exclusão social e vice-versa.

Quero lembrar, ainda, a importância de duas leis: a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio. E lembrar que é necessário dar vez e voz às mulheres negras, que são, também, aquelas mais agredidas. Cito essas leis e ações porque elas revelam a necessidade de escolhas políticas para defender a igualdade racial como um valor maior da sociedade brasileira. Um valor que temos o desafio de transformar em práticas cotidianas, razão de ser da campanha Novembro pela Igualdade Racial, que iniciamos essa semana e que deve colorir a nossa Brasília, o nosso país, de laranja.

E quero dizer, também, que queremos respeito às diferenças e à diversidade e queremos, junto, igualdade de oportunidades.

Ontem, eu tive - vou repetir -, o prazer de receber as representantes da Marcha das Mulheres Negras. Muitas delas eu estou vendo aqui presentes. Ouvei relatos de lutas; ouvi relatos, também, de reivindicações de um movimento. Um movimento que tem uma imensa força e que, como já mencionou antes aqui a ministra, ele tem uma característica que eu acho muito importante, é aquela característica que faz com que se lute com coragem, que é o esperar: é ter a esperança, porque só com a esperança nós somos capazes de superar e nos mover diante da dificuldade.

E aprendi, também, com elas uma outra palavra: o bem viver. O bem viver, que pode ser a síntese de tudo aquilo que nós queremos para o nosso país e para o nosso povo. Queremos, também, para todos os povos do mundo e queremos que cada um dos brasileiros e das brasileiras tenham acesso ao bem viver.

Acredito que em um mundo marcado pela xenofobia, em alguns lugares, marcado pelo racismo, marcado pelos preconceitos, a proverbial tolerância que o convívio de diferentes origens, de pluralidade de culturas, raças e religiões, permitiu que o povo brasileiro tivesse e sentisse, seja agora, defendido por nós com unhas e dentes. Ser tolerante, ser anti-racista e ser capaz de defender os interesses das populações que mais precisam - porque são aquelas que foram as excluídas e as segregadas ao longo da nossa história -, é, hoje, uma marca, eu tenho certeza, dessa comemoração da Consciência Negra, que inicia esta semana, mas que marca os 365 dias do ano para todos aqueles que militam no movimento negro.

Parabéns para vocês.

¶
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-comemorativa-do-dia-nacional-da-consciencia-negra) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-comemorativa-do-dia-nacional-da-consciencia-negra>). (18min36s) da presidenta Dilma.

19-11-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de Sanção da Lei que institui o Programa de Proteção ao Emprego - Brasília/DF (06min15s)

Palácio do Planalto, 19 de novembro de 2015

Eu queria cumprimentar a todos os presentes,

Cumprimentar o ministro Miguel Rossetto, ministro do Trabalho e da Previdência Social,

Cumprimentar Nelson Barbosa, ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão,

Cumprimentar o senhor Luiz Moan, presidente da Anfavea,

Cumprimentar os presidentes das centrais sindicais: Vagner Freitas, da CUT Nacional; José Calixto, da Nova Central Sindical. Por meio do Vagner e do Calixto, eu cumprimento os representantes das demais centrais sindicais presentes, a Força Sindical e a UGT.

Queria cumprimentar, também, os deputados federais: Daniel Vilela, relator na Câmara dos Deputados; Afonso Florence.

Queria cumprimentar, também, o secretário especial do Trabalho, o José Lopes Feijó.

Queria cumprimentar o Jairo Carneiro, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul.

Queria cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Em julho deste ano, quando eu submeti ao Congresso Nacional a proposta de criação do Programa de Proteção ao Emprego, eu disse que o fazia por meio de Medida Provisória por saber a importância que era agir com celeridade, com urgência, para proteger o emprego e a renda dos trabalhadores. Hoje, ao sancionar a lei que institui o Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, eu faço a questão de agradecer ao Congresso Nacional, eu agradeço ao Congresso Nacional pela rapidez com que procedeu à aprovação da conversão da Medida Provisória em lei e assim compartilhou com todos nós o sentido de urgência na análise da proposta.

Queria agradecer, em especial, o deputado Daniel Vilela e ao senador Paulo Rocha, ambos - em nome deles, eu cumprimento todos os parlamentares, deputados e senadores que foram responsáveis pela aprovação deste projeto e pela sensibilidade que tiveram no processo de aprovação dele.

Os resultados alcançados nesses quatro meses de vigência da Medida Provisória mostram que nós todos acertamos com a decisão de fazer Medida Provisória. Já foram, até hoje, aprovadas 33 adesões ao PPE, beneficiando 30.368 trabalhadores, cujo emprego foi preservado graças ao programa. Outras 42 solicitações estão em análise, envolvendo a preservação do emprego de outros 12.264 trabalhadores. Agora, a sanção da lei vai permitir que a gente afaste qualquer preocupação com a segurança jurídica do processo e, portanto, vai permitir que mais empresas possam aceder ao programa, ter acesso ao programa, e com isso, ampliar ainda mais o impacto do PPE.

Os resultados expressivos alcançados mostram também o quão importante foi termos ouvido a proposta das centrais sindicais e criado o PPE, que é vantajoso para todos: para as empresas, porque podem ajustar sua produção sem abrir mão de seus trabalhadores, o ativo mais importante na retomada, sem incorrer em custos de demissão; para os trabalhadores, porque preservam seus empregos e preservam a maior parte dos seus rendimentos, e passam a vivenciar uma menor incerteza em relação ao futuro; Para o governo federal, porque, diante da crise, esta é uma medida de proteção ao emprego. E, além disso, é possível que o gasto com o PPE seja menor do que com o seguro desemprego e ainda preserva a arrecadação das contribuições sociais.

Nós continuamos trabalhando, de forma obstinada, para reorganizar a situação fiscal do país, para reduzir a inflação e restaurar o crescimento econômico e, portanto, a confiança em nossa economia. Todas as medidas que adotamos até agora visam um único propósito: o nosso propósito é que possamos estabelecer condições mais sustentáveis para o crescimento da produção e do emprego.

Eu reitero às centrais sindicais, que foram parceiras e importantes na oferta das sugestões que levaram à construção para o PPE, a nossa disposição para o diálogo e para identificar quaisquer outras medidas em favor das trabalhadoras e dos trabalhadores brasileiros.

O Brasil vive hoje um momento de transição, no qual as escolhas que fizermos vão condicionar o futuro, principalmente a retomada. Uma crise é um momento muito doloroso e nós devemos impedir que ela seja desperdiçada. Com isso eu quero dizer o quê? Eu quero dizer que, em uma crise, nós podemos não só buscar melhorar as condições existentes, aquelas que regulam todo o processo produtivo, mas, sobretudo, garantir que as decisões tomadas para enfrentá-la sejam aquelas que asseguram aos trabalhadores e às trabalhadoras do nosso país mais oportunidades.

Queria agradecer a atenção dos senhores e dizer que é algo importante que o Brasil tenha essa política de proteção ao emprego.

Obrigada.

Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-sobre-a-morte-de-eduardo-campos-06min15s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-sobre-a-morte-de-eduardo-campos-06min15s) (06min15s) da presidenta Dilma.

24-11-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de anúncio dos critérios de adaptação de outorgas de radiodifusão AM para FM - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 24 de novembro de 2015

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República,

Senhor Daniel Slaviero, presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, Abert,

Senhor Luiz Cláudio Costa, presidente Associação Brasileira de Rádio e Televisão, Abratel,

Ministros de Estado: André Figueiredo, das Comunicações; Gilberto Occhi, da Integração Nacional; Edinho Silva, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência,

Senadores Ângela Portela e Garibaldi Alves,

Deputados federais: Afonso Motta, Chico Lopes, Dagoberto, Giovani Cherini, Givaldo Carimbão, Goulart, João Rodrigues, Rômulo Gouveia, Ronaldo Lessa, Sandro Alex, Sérgio Vidigal, Valmir Prascidelli,

Senhor João Rezende, presidente da Agência Nacional de Telecomunicações,

Senhoras e senhores representantes do setor de radiodifusão,

Senhoras e senhores radialistas,

Senhoras e senhores das rádios AM,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

A portaria que o ministro assinou hoje, sem dúvida nenhuma, ela é muito esperada. Ela dá início ao processo de migração da rádio AM para a rádio FM. Ao estabelecer os critérios dessa migração nós atendemos uma demanda do setor. E esse atendimento vai propiciar, ao mesmo tempo, maior sustentabilidade econômica às empresas e uma melhora do serviço à população.

A tarefa de definição dos valores das outorgas é uma tarefa, sem dúvida, complexa, como evidenciou o ministro. Ela exige lidar com preços de diferentes mercados e emissoras de diversos tamanhos e diversas características.

A sustentabilidade das empresas, por sua vez, requer que o preço de adaptação da outorga não se transforme numa barreira econômica à migração. Por isso, estamos fazendo todo esse processo com um forte diálogo com o setor de radiodifusão adotando critérios públicos e transparentes.

Nosso objetivo sempre foi que todas as 1.781 emissoras de rádio AM em operação no Brasil tivessem condições, se esse fosse seu interesse, de realizar a tão demandada migração. Esse cuidado é necessário, porque a penetração dessas emissoras de rádio pelo território brasileiro - aliás, nós somos um país continental e o rádio teve um grande papel na nossa unidade. Mas, repetindo, a maioria das nossas rádios é pequena e transmite em baixa

potência. E precisa ser preservada e ser incentivada, afinal são elas que levam informação, proporcionam entretenimento e oferecem orientação à população pelo interior de todo o nosso País.

Na maioria das vezes é graças ao radinho de pilha, sintonizado em uma rádio AM, que moradores de comunidades distantes dos grandes centros urbanos, os ribeirinhos da Amazônia, os sertanejos no interior do Nordeste, os moradores do Pampa Gaúcho e os pantaneiros do Centro-Oeste se conectam com o País.

As emissoras AM são um patrimônio de integração e, por isso, merecem ser fortalecidas. A mudança para a faixa FM trará dois grandes benefícios às emissoras: Primeiro, aumentará a qualidade da transmissão eliminando os ruídos e as interferências no sinal de transmissão. Esse benefício é para as emissoras e, sobretudo, para os ouvintes. Segundo, propiciará condições técnicas para que as rádios transmitam, via internet, a sua programação para celulares e tablets.

Com boa sintonia e novas formas de transmissão as rádios agradarão, ainda mais, seus fiéis ouvintes e poderão cativar as novas gerações, aumentando a audiência.

O ministro André Figueiredo explicou a metodologia utilizada para chegar aos cálculos das tarifas. Os valores propostos nos parecem bastante equilibrados, pois levam em consideração fatores como abrangência, localização e alcance das emissoras, além de indicadores econômicos e sociais, como o PIB e o IDHM. O objetivo é, também, assegurar que as condições de pagamento possam viabilizar o retorno econômico das emissoras estabelecidas, sem dificultar a entrada de novos operadores de rádio FM.

Essa migração é parte do processo de atualização das plataformas tecnológicas da infraestrutura de radiodifusão no Brasil. Um processo que, além de melhorar a qualidade das transmissões, vai intensificar a convergência entre meios de produção e de transmissão de conteúdo.

Aliás, eu tive a honra de participar dos primeiros passos dados pela escolha de qual o modelo de TV Digital o Brasil adotaria. Agora o primeiro passo para a implantação concreta do sistema de TV Digital do Brasil vai ter início no dia 29 de novembro, domingo próximo, no município de Rio Verde, em Goiás. Essa migração ocorrerá em etapas sucessivas, até 2018. Obviamente, nós teremos o maior cuidado para não comprometer, inclusive, a transmissão das Olimpíadas. Falo da migração da TV Analógica para a TV Digital por duas razões. Em primeiro lugar, porque a conclusão do processo de migração das rádios AM depende do desligamento do sinal analógico da televisão, que liberará canais para a faixa estendida de FM em alguns municípios do nosso País. Em segundo lugar, porque o sucesso desses dois processos exige já a atuação coordenada e parceira entre o governo e as empresas de rádio e difusão. A incorporação de novas tecnologias e os novos padrões de produção e distribuição de conteúdo, precisam de ser valorizados e estimulados. Devem, contudo, estar acompanhados de garantias de adequado atendimento à nossa população e do fortalecimento da concorrência no setor de rádio e difusão.

As novas plataformas tecnológicas devem resultar em ampliação do acesso da democratização da informação e da diversificação das mídias. Nós vivemos no mundo em transformação, os big datas, a nuvem, toda a estrutura de internet das coisas irá transformar o mundo nos próximos dez anos. O futuro do rádio no Brasil vai acompanhar esse processo. Hoje tem mais um capítulo escrito nessa história, com a edição dessa portaria. A migração da frequência AM para a FM permitirá que emissoras de todo o Brasil e os milhares de radialistas que nelas usam sua voz e talento para informar e entreter os ouvintes mantenham forte e arraigado o hábito de ouvir rádios entre brasileiras e brasileiros de Norte a Sul do nosso País.

Muito obrigada, parabéns para todos.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-anuncio-dos-criterios-de-adaptacao-de-outorgas-de-radiodifusao-am-para-fm-brasilia-df-12min38s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-anuncio-dos-criterios-de-adaptacao-de-outorgas-de-radiodifusao-am-para-fm-brasilia-df-12min38s) (08min45s) da presidenta Dilma.

30-11-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Sessão de Abertura da 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima – COP21 - Paris/França

Paris-França, 30 de novembro de 2015

Senhor Laurent Fabius, ministro de Negócio Estrangeiro da França e Presidente da 21ª Conferência;

Senhoras e Senhores Chefes de Estado de Governo,

Senhoras e Senhores,

Eu quero expressar inicialmente minha solidariedade e a solidariedade dos brasileiros para com as famílias, o povo e o governo da França.

O Brasil condena o terrorismo onde quer que ocorra e qualquer que seja a sua motivação.

Senhor Presidente, o problema da mudança do clima não é alheio aos brasileiros. Temos enfrentado secas no Nordeste, chuvas e inundações no Sul e no Sudeste do País. O fenômeno El Niño nos tem golpeado com força.

A ação irresponsável de uma empresa provocou recentemente o maior desastre ambiental da história do Brasil na grande bacia hidrográfica do Rio Doce. Estamos reagindo a um desastre por medida de redução de danos, apoio as populações atingidas, prevenção de novas ocorrências e também punindo severamente os responsáveis por essa tragédia.

A mudança do clima pela ação dos homens é um dos maiores desafios globais contemporâneos. Estamos aqui, Chefes de Estado e de Governo para vencê-lo, o que exige sentido de urgência, união, coragem para as novas escolhas e ações. É preciso engajamento e liderança política para traçar novos caminhos nesta luta contra um problema que afeta a todos.

Com esse espírito, estamos aqui em Paris para construir uma resposta conjunta que só será eficaz se for coletiva e justa. A melhor maneira de construir soluções comuns para problemas comuns é a nossa união em torno de um acordo justo, universal e ambicioso, que limite neste século a elevação da temperatura média global em 2°C. Para isso devemos construir um acordo que seja também e, fundamentalmente, legalmente vinculante.

Nosso acordo não pode ser apenas uma simples soma das melhores intenções de todos. Ele definirá caminhos e compromissos que devemos percorrer para juntos vencer o desafio planetário do aquecimento global.

Frente às emissões cumulativas, ações de mitigação de gás de efeito estufa devem ser simultaneamente acompanhadas de medidas de adaptação nos países em desenvolvimento, em especial naqueles mais vulneráveis.

Os meios de implementação do novo acordo, financiamento, transferência de tecnologia e capacitação devem assegurar que todos os países tenham as condições necessárias para alcançar objetivo comum. O princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas, é

a pedra angular deste acordo. Longe de enfraquecer o enfrentamento da mudança do clima a diferenciação é condição para sua eficácia global. Cabe ao acordo de Paris propiciar as condições para que todos os países em desenvolvimento possam trilhar os caminhos da economia de baixo carbono superando a extrema pobreza e reduzindo as desigualdades.

Daí a importância que essa conferência propicie inequívocas decisões sobre esses meios de implementação.

O caminho do compromisso conduz ao que chamamos convergência, que progressivamente aproximará as obrigações de todos os países e para isso torna-se necessário o mecanismo quinquenal de revisão.

O governo e a sociedade brasileira estão fazendo a sua parte. Ao longo da última década, as taxas de desmatamento na Amazônia caíram cerca de 80%. Nossos esforços de combate ao desmatamento ilegal na Amazônia ganham agora um novo patamar de ação com a adoção da Estratégia Nacional da REDD Plus [redução das emissões por desmatamento e degradação].

O Brasil já preenche todos os requisitos da Convenção de Clima para tornar-se beneficiário deste mecanismo. Implementamos também a agricultura de baixo carbono e seguimos com os nossos esforços de ampliar a participação das energias renováveis da nossa matriz.

A INDC, a Contribuição Nacionalmente Determinada do Brasil, tem como meta reduzir em 43% as emissões no ano 2030 em comparação com 2005. Trata-se de meta de redução absoluta para o conjunto da economia. Ela é, sem dúvida, muito ambiciosa e vai além da nossa parcela de responsabilidade pelo aumento da temperatura média global.

Alcançaremos a partir daí o desmatamento ilegal zero na Amazônia e vamos neutralizar as emissões de supressão legal de vegetação. Nosso desafio é restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de florestas e outros 15 milhões de hectares de pastagens degradadas. Além disso todas as fontes de energia renováveis terão sua participação em nossa matriz energética ampliada até alcançar, em 2030, 45%.

Estamos avançando progressivamente na descarbonização da nossa economia. Isso acontecerá sob o imperativo da erradicação da pobreza e da busca do trabalho decente. O enfrentamento da mudança do clima exige também o engajamento ativo dos governos locais, da sociedade civil, das empresas e da academia. A contribuição das comunidades rurais e dos povos indígenas é fundamental. Estamos falando de transformações profundas nos padrões de consumo e produção. Daí a oportunidade que se abre para o desenvolvimento de novas tecnologias.

Senhoras e senhores,

A COP21, estou segura, representará um marco histórico na construção do que é proposto na Agenda 2030: um mundo desenvolvido e inclusivo. Nada mais justo que isso ocorra nesta cidade, cenário de grandes transformações na História do mundo nos últimos séculos. Nada mais justo, portanto, que essa cidade dê nome ao acordo que unirá a humanidade na tarefa inadiável de enfrentar a mudança do clima; um desafio que afeta a vida, e também a humanidade no planeta.

Muito obrigada.

Ouçá a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-sessao-de-abertura-da-21o-conferencia-das-partes-da-convencao-quadro-das-nacoes-unidas-sobre-a-mudanca-do-clima-2013-cop21-paris-franca-06min59s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-sessao-de-abertura-da-21o-conferencia-das-partes-da-convencao-quadro-das-nacoes-unidas-sobre-a-mudanca-do-clima-2013-cop21-paris-franca-06min59s>) (06min59s) da Presidenta Dilma

